



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PORTO ALEGRE

REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**PORTO ALEGRE
2012**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	2
1.1 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA.	3
2 JUSTIFICATIVA	4
3 OBJETIVOS	5
4 METODOLOGIA.....	6
4.1 AÇÕES	7
5 RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E OPERACIONAIS.....	8
6 PLANO DE TRABALHO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8

1 APRESENTAÇÃO

A fim de aperfeiçoar as atividades acadêmicas, é imprescindível o processo de avaliação e autoavaliação das Instituições de Ensino Superior, visto que tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino, por intermédio de posição de autocrítica e revisão de valores, almejando contribuir para o desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional.

As Faculdades QI creem que o novo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) colabora para que as instituições de ensino captem a relevância do processo de autoavaliação. Assim, essas escolas podem repensar as suas atividades pedagógicas, já que trabalham de forma articulada com os segmentos da IES e sociedade civil organizada. Dessa forma, a autoavaliação é uma responsabilidade compartilhada, exige clareza, transparência e divulgação dos resultados à sociedade em que está inserida.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) atua com vistas a consolidar o processo, divulgando a cultura da avaliação e autoavaliação institucional. Ainda constrói meios para que o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES seja implementado com a colaboração dos segmentos acadêmicos e representantes da comunidade.

É missão da Comissão Própria de Avaliação conduzir os rumos da autoavaliação institucional para a identificação das fragilidades e potencialidades da instituição e utilizar os resultados na melhoria das condições, afora apontar possíveis soluções para os problemas detectados, além de oferecer subsídios em apoio aos processos de avaliação externa conduzidos pelo Ministério da Educação.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS ESCOLAS E FACULDADES QI

No início de 1990, Henrique Gestner e Regina Teixeira fizeram amizade e conversaram a respeito do sonho de ambos: abrir uma empresa na área de TI, visto que o primeiro se formaram em Ciência da Computação, e a segunda estava concluindo curso no segmento de TI.

A primeira ideia, que não deu muito certo, era comercializar computadores, que, no início da década de 1990, custavam o valor de um automóvel popular. A sede foi aberta na sala da frente dos pais da Regina. Como o principal custo fixo da nova empresa era o contador, Henrique propôs ensinar as filhas dele a trabalharem com os programas mais utilizados então. No início, a QI possuía somente um computador e, por isso, as turmas dispunham de apenas dois alunos.

Com o passar do tempo, as filhas do contador falaram a respeito dos cursos de informática oferecidos pela QI às amigas delas, e várias adolescentes passaram a frequentá-los, até porque a venda de computadores não estava dando certo. Por esse período, Henrique e Regina conseguiram assinar contrato de treinamento com algumas grandes empresas de Gravataí. Com isso, visto que o faturamento aumentara expressivamente, abriram filial, onde recebiam os filhos dos funcionários das grandes empresas, nas quais a QI trabalhava com cursos in company.

O projeto educacional começou a dar certo, e a QI teve a iniciativa de abrir cursos técnicos nas áreas de informática e administração no final dos anos de 1990. A receptividade foi excelente. Em meados dos anos 2000, a QI deu outro passo, agora em direção ao ensino superior. Abriu a faculdade em Gravataí, mas continuou investindo em cursos técnicos. Paralelo a isso, abriu cursos de inglês, web design e Profissional QI, que ensina informática básica e noções administrativas a adolescentes e terceira idade. Dando outro passo em direção ao aprimoramento, a QI, agora transformada em faculdades, abriu seis cursos de especialização e, num futuro próximo, pretende ingressar no mestrado.

Hoje, existem 19 QI espalhadas em pontos estratégicos do Rio Grande do Sul, empregando mais de 800 pessoas. Mais de cem mil estudantes já se formaram nos seus bancos escolares.

2 JUSTIFICATIVA

Este projeto obedece à regulamentação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação das instituições de educação superior visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Isso acontece, em especial, quando conta com a participação de toda a comunidade interna e externa. A instituição promove, paulatinamente, uma cultura de avaliação que possibilita conscientizar sobre a missão e finalidades acadêmica e social.

A autoavaliação almeja produzir conhecimentos, identificar as causas dos eventuais problemas e deficiências da instituição, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e administrativo, qualificar as relações de cooperação entre os indivíduos institucionais, aproximar a instituição da comunidade, afora prestar contas à sociedade.

Neste processo, desenvolve-se uma cultura de avaliação que possibilite a permanente conscientização sobre a missão e finalidade acadêmicas e sociais da instituição. Trata-se de uma reflexão sobre o que está sendo realizado e um novo planejamento das ações e um instrumento de gestão que permite o realinhamento dos rumos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o processo de autoavaliação deve ser contínuo, global, integrado, visando fornecer elementos para a Instituição enfrentar as mudanças da sociedade contemporânea.

A comissão considerará informações relevantes de outros movimentos e atividades realizadas nas práticas cotidianas da Instituição, para a estruturação dos instrumentos específicos de avaliação, aplicação e elaboração do seu relatório.

A autoavaliação possibilita o conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. A autoavaliação sistematiza informações, analisa os significados de suas realizações, trabalha formas de organização, administração e ação, descobre pontos fracos e fortes, potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas.

A autoavaliação é expressa como um processo de análise e interpretação das dimensões que definem a instituição. É importante priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.

3 OJETIVOS

A Comissão Própria de Avaliação da FTEC tem como objetivos:

a) produzir conhecimento acerca do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, sensibilizando a comunidade acadêmica para a importância do processo autoavaliação institucional;

- b) implantar nas Faculdades QI um processo de avaliação institucional construído coletivamente que venha a contribuir na sua gestão acadêmica através do autoconhecimento sobre seus próprios processos e na sua função social;
- c) identificar as fragilidades da instituição a partir da análise dos indicadores fornecidos pelos órgãos superiores e demais setores da IES¹;
- d) contribuir para o autoconhecimento da instituição, oferecendo subsídios e diretrizes para a melhoria da qualidade do ensino;
- e) discutir o projeto de autoavaliação da Instituição, seus objetivos e atividades com a comunidade;
- f) debater os resultados do processo de autoavaliação com a comunidade acadêmica, propondo alternativas.

4 METODOLOGIA

O principal nesse processo é a mobilização dos segmentos envolvidos na busca de conhecimento sobre a Instituição e suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação conscientizará os docentes, discentes, colaboradores do setor técnico e administrativo e representantes da sociedade civil sobre a importância da participação, apresentando o que é o Plano de Autoavaliação institucional e como todos podem contribuir. A CPA terá um coordenador, professor da casa, com quatro horas semanais de coordenação. A comissão terá reuniões quinzenais e atuará com autonomia.

A metodologia basear-se-á em questionários para serem aplicados ao corpo discente, docente e técnico-administrativo. No decorrer do semestre letivo, os interessados poderão procurar seus representantes, ou mesmo o coordenador da CPA, para levar à comissão propostas de eventuais melhorias.

Os dados serão analisados, através da tabulação e geração de gráficos demonstrativos, além de uma análise qualitativa, permitindo que sejam identificados os pontos fortes e fracos de cada dimensão. Esta análise permitirá a definição de ações corretivas, para reverter às ações negativas desencadeadas pelos pontos fracos.

¹ Instituição de Ensino Superior.

Os resultados serão apresentados para todos os envolvidos. Além do relatório impresso divulgado semestralmente pela CPA, também se usarão a mídia digital, o site das Faculdades QI, e-mail, o mural da CPA e as reuniões de começo e fim de semestre.

O Plano de autoavaliação será desenvolvido em três etapas:

1ª Etapa: Organização da CPA

- Constituição Inicial da CPA;
- Constituição da CPA em todos os segmentos;
- Análise de Instrumentos de Avaliação presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Elaboração do Projeto de Avaliação.

2ª Etapa: Desenvolvimento das Ações de Avaliação

- Ações de Implementação da Avaliação Institucional;
- Aplicação dos Instrumentos envolvendo os diversos segmentos.

3ª Etapa: Análise de Dados da Avaliação

- Análise das informações expressas nos Instrumentos;
- Relatórios Parciais;
- Relatório Geral;
- Divulgação dos resultados;
- Análise crítica dos resultados e planejamento de novas ações.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e realizar a autoavaliação institucional, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Aplicação de instrumentos de avaliação interna, permitindo identificar os pontos fortes e fracos referentes à infraestrutura da faculdade, corpo técnico-administrativo, docente e estrutura curricular. Esses instrumentos serão aplicados com o corpo discente, docente e técnico-administrativo;
- Aplicação de instrumentos que possibilitem a avaliação da instituição pela comunidade (avaliação externa), visando identificar se são adequados os meios de comunicação estabelecidos entre a instituição e a comunidade.

4.1 AÇÕES

Também é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e desenvolvidas. A CPA prevê as seguintes atividades:

- (a) realização de reuniões de planejamento;
- (b) apresentação da proposta aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica;
- (c) definição dos instrumentos de avaliação;
- (d) aplicação dos instrumentos para coleta de dados;
- (e) definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- (f) elaboração de relatório final.

5 RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E OPERACIONAIS

Os recursos humanos que permitirão a realização da autoavaliação são constituídos, inicialmente, pelos membros integrantes da CPA. Além disso, todos os demais setores da instituição serão convidados a participar, fornecendo sugestões e informações necessárias para que as atividades de avaliação e os relatórios sejam concluídos.

As Faculdades QI disponibilizarão aos integrantes da CPA os seguintes recursos:

- Uma sala com 01 microcomputador conectado à Internet;
- Suporte de informática, através do atendimento realizado pelos funcionários do setor de Informática das Faculdades QI;
- Um professor coordenador da CPA, com carga horária de 04 horas-aula semanais.

6 PLANO DE TRABALHO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A proposta de autoavaliação segue as diretrizes estabelecidas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, envolvendo as seguintes dimensões conforme SINAES:

- Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- Responsabilidade social da instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, envolvendo as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição;

- Infraestrutura, recursos de informação e de comunicação;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira;
- Outras dimensões consideradas relevantes de acordo com a instituição.